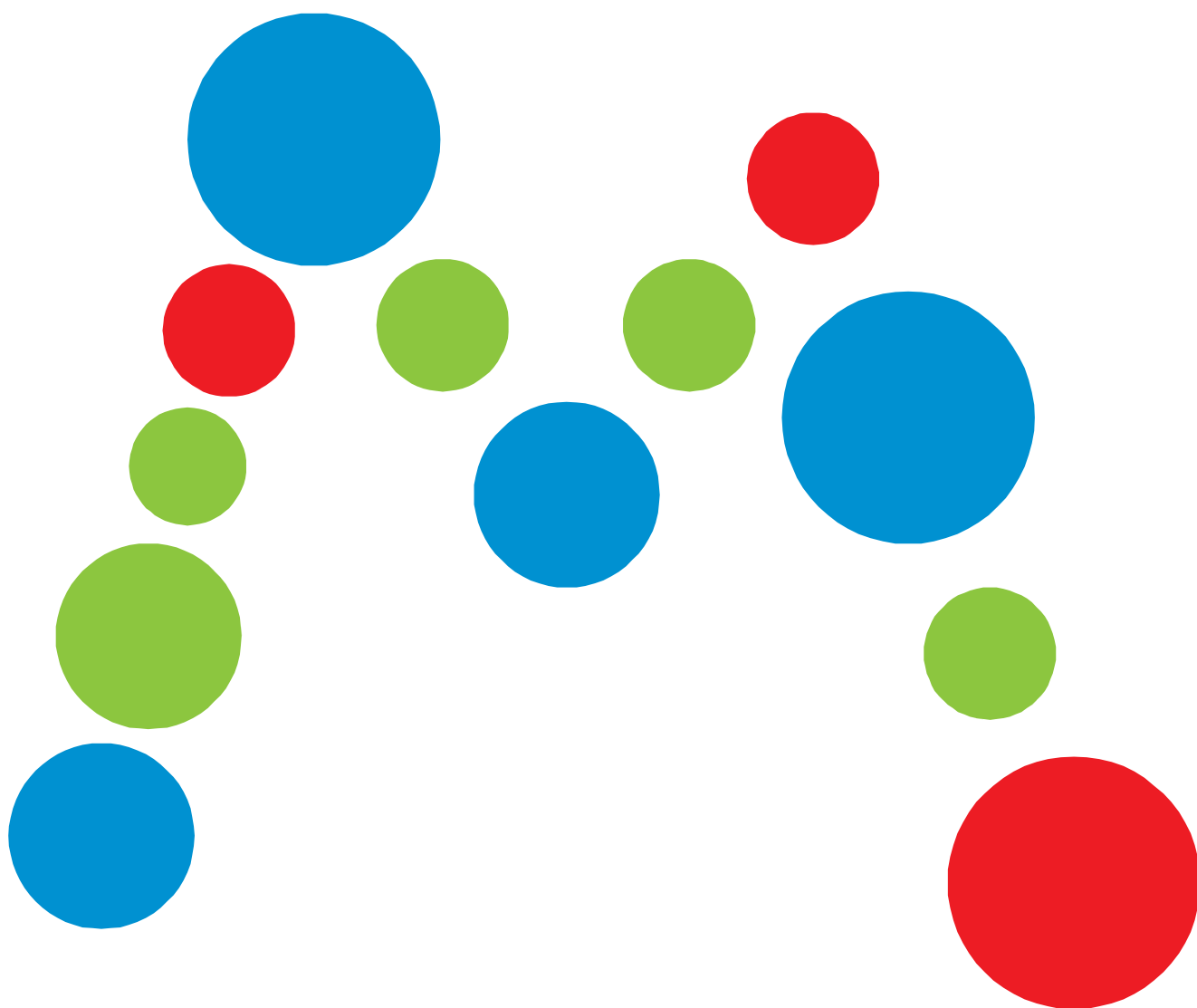


# Mercados

informação global



## Suécia Ficha de Mercado

Abril 2008



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	8
2.4. Turismo	9
3. Relações Económicas com Portugal	10
3.1. Comércio	10
3.2. Investimento	13
3.3. Turismo	15
4. Relações Internacionais e Regionais	15
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
5.1. Regime Geral de Importação	17
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	18
5.3. Quadro Legal	19
6. Informações Úteis	20
7. Endereços Diversos	21
8. Fontes de Informação	23
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	23
8.2. Endereços de Internet	24

## 1. País em Ficha

Área:	449.964 Km <sup>2</sup>
População:	9,1 milhões de habitantes (Dezembro 2006)
Densidade populacional:	22,0 hab./km <sup>2</sup> (Dezembro 2006)
Designação oficial:	Reino da Suécia
Forma de Governo:	Monarquia Constitucional
Chefe do Estado:	Rei Carl XVI Gustaf (desde 15 de Setembro de 1973)
Primeiro-Ministro:	Fredrik Reinfeldt
Data da actual constituição:	1 de Janeiro de 1975
Principais partidos políticos:	Partido Social-Democrata (SAP); Partido Moderado (Conservador); Partido do Centro; Partido Popular Liberal; Partido Democrata Cristão; Partido de Esquerda; Partido “Os Verdes”.
Capital:	Estocolmo – 783 mil habitantes (Dezembro 2006)
Outras cidades importantes:	Göteborg (490 mil); Malmö (276 mil); Uppsala (185 mil); Linköping (139 mil); Västerås (133 mil); Örebro (129 mil); Norrköping (126 mil); Helsingborg (123 mil); Jönköping (122 mil).
Religião:	A grande maioria da população é cristã, pertencendo cerca de 86% à Igreja Evangélica Luterana. Existem outros grupos de cristãos de dimensão muito mais reduzida, bem como pequenas comunidades de muçulmanos e judeus.
Língua:	A língua oficial é o Sueco. No norte do território, existem minorias linguísticas de finlandeses e lapões.
Unidade monetária:	Coroa Sueca (SEK) 1 EUR = 9,4020 SEK (média de Março 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 8,63 (10 = máximo)
“Ranking” geral:	9 (entre 82 países) (EIU – 31 Março 2008)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2008)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. (bens e serviços) / PIB = 93,03% (2007) Imp. (bens e serviços) / PIB = 44,67% (2007) Imp. (bens) / Imp. Mundial = 1,02% (2007)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005  
The Economist Intelligence Unit (EIU) – Country Profile 2007; Country Report September 2007; ViewsWire 31<sup>th</sup> March 2008  
World Trade Organization (WTO)  
Banco de Portugal

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

Em 2005, verificou-se uma taxa de crescimento do PIB da Suécia de 3,3% e, em 2006, a economia cresceu a um ritmo mais elevado, tendo a taxa de crescimento do PIB sido de 4,5%. Em 2007, o crescimento foi inferior aos dois anos anteriores, tendo ficado ligeiramente aquém de 3%.

Para o crescimento da economia da Suécia, de 2005 a 2007, contribuíram, com maior relevância, o aumento do consumo privado e o incremento em termos de investimento. Os acréscimos no consumo privado, nesse período, foram entre 2,5% e 3,1%, tendo-se situado o crescimento do investimento entre 7,7% e 8,9%.

O consumo público aumentou igualmente, mas com valores bastante inferiores aos do consumo privado, tendo, naqueles 3 anos, a maior taxa de crescimento sido de 1,5%, em 2006, e inferior a 1% nos outros dois anos.

As exportações, também, aumentaram ao longo do período, em 2005 abaixo de 10% e, em 2006 e 2007, entre 10% e 20%. Foram beneficiadas pelos elevados níveis de produtividade e de melhoria da competitividade dos sectores exportadores suecos, situação que contrabalançou a valorização da Coroa Sueca.

A previsão do EIU (The Economist Intelligence Unit) para 2008 vai no sentido de uma redução na taxa de crescimento do PIB, para 1,9%, passando para um valor acima de 2%, em 2009. Essa redução no aumento do PIB face aos anos anteriores dever-se-á, principalmente, a uma descida das taxas de crescimento do consumo privado e do investimento.

A inflação vem-se agravando ao longo do período, tendo, em 2007, superado os 2%. Para esta situação contribuíram uma certa desaceleração na tendência de crescimento acentuado da produtividade, em paralelo com o aumento da procura interna e uma ligeira subida dos salários. Acresceram, por outro lado, os elevados preços internacionais do petróleo e dos produtos alimentares. Segundo o EIU, espera-se que a taxa de inflação seja de 2,8% em 2008 e 2,5% em 2009.

O previsível comportamento desfavorável da procura externa e dos mercados internacionais, em geral, fazem antever a continuação de alguma quebra nos excelentes tradicionais resultados da balança de transacções correntes sueca (7,2% do PIB em 2006, para 5,0% em 2010), esperando-se, mesmo assim, que os sectores exportadores de bens e de serviços não sejam muito afectados pelo instável ambiente global.

## Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005 <sup>a</sup>	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>b</sup>	2008 <sup>c</sup>	2009 <sup>c</sup>	2010 <sup>c</sup>
População	Milhões	9,0	9,1	9,2	9,2	9,3	9,3
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> SEK	2.735,6	2.900,3	3.073,7	3.156,7	3.287,4	3.460,1
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	366,1	393,4	454,9	507,1	481,6	487,3
PIB per capita	USD	40.458	43.164	49.641	55.010	51.971	52.302
Crescimento real do PIB	%	3,3	4,5	2,8 <sup>a</sup>	1,9	2,2	2,5
Consumo privado	Var. %	2,7	2,5	3,1	2,3	2,4	2,8
Consumo público	Var. %	0,4	1,5	0,8	1,2	1,8	1,8
Formação bruta de capital fixo	Var. %	8,9	7,7	8,0	4,5	2,6	2,0
Taxa de inflação	%	0,5	1,4	2,2 <sup>a</sup>	2,8	2,5	2,1
Dívida pública	% do PIB	50,3	46,7	41,2	37,7	34,1	31,0
Saldo do sector público	% do PIB	2,1	2,3	2,8	2,0	1,8	1,6
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	25,2	28,4	29,6	28,2	25,7	24,4
Balança corrente	% do PIB	6,9	7,2	6,5	5,6	5,3	5,0
Taxa de câmbio – média	1EUR=xSEK	9,310	9,258	9,247	9,073	9,062	9,071
Taxa de câmbio – média	1USD=xSEK	7,473	7,373	6,756	6,225	6,826	7,101

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Actual

(b) Estimativas

(c) Previsões

## 2.2. Comércio Internacional

Verificou-se, entre 2003 e 2007, um aumento continuado do valor das exportações e das importações, tendo-se mantido o superavit confortável da balança comercial da Suécia, apesar da redução consistente, no período, do respectivo coeficiente de cobertura, fruto de um crescimento médio mais acentuado no fluxo das importações.

A componente das exportações tem apresentado variações anuais diferenciadas, com um primeiro pico em 2004, devido, entre outros factores, ao aumento da procura externa nos sectores das telecomunicações e do automóvel, principais “motores” da economia sueca. Em 2005, a procura destes sectores retraiu-se sensivelmente, mas nos anos seguintes recuperou para valores de crescimento sólido das exportações, atingindo novo pico em 2007.

É interessante verificar que, o comportamento das importações suecas revela variações anuais de sentido paralelo ao das exportações, com os anos de 2004 e de 2007 a registarem as maiores subidas.

A participação da Suécia no comércio internacional é relativamente importante. Até 2004, manteve-se sempre próxima dos 20 primeiros lugares no *ranking* dos exportadores e importadores mundiais. Em 2005 e 2006, permaneceu nesse nível como exportador, tendo descido ao 25.º lugar, como importador.

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação fob	102,1	123,2	131,3	148,8	174,4
Importação fob	83,1	100,2	112,0	127,3	153,5
Saldo	18,9	23,0	19,3	21,4	20,9
Coefficiente de cobertura (%)	122,9	123,0	117,2	116,9	113,6
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	20 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	20 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Nota: n.d. – não disponível

O *ranking* dos 5 principais clientes foi liderado, em 2007, pela Alemanha, com uma quota muito próxima dos 10%. Nas posições seguintes ficaram a Noruega, a Dinamarca, os EUA e o Reino Unido.

De salientar, que as quotas da Noruega e da Dinamarca têm vindo sempre a aumentar ao longo do período, enquanto a dos EUA diminuiu bastante, passando de 10,1% (1.º lugar), em 2005, para 7,2% (4.º lugar), em 2007.

### Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	9,9	2 <sup>a</sup>	9,6	1 <sup>a</sup>	10,1	1 <sup>a</sup>
Noruega	8,4	3 <sup>a</sup>	8,9	2 <sup>a</sup>	9,2	2 <sup>a</sup>
Dinamarca	6,4	5 <sup>a</sup>	7,1	4 <sup>a</sup>	7,4	3 <sup>a</sup>
EUA	10,1	1 <sup>a</sup>	8,8	3 <sup>a</sup>	7,2	4 <sup>a</sup>
Reino Unido	7,2	4 <sup>a</sup>	7,0	5 <sup>a</sup>	6,9	5 <sup>a</sup>
Portugal	0,49	32 <sup>a</sup>	0,48	30 <sup>a</sup>	0,50	29 <sup>a</sup>

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

É, de novo, a Alemanha que lidera os fornecimentos ao mercado sueco, absorvendo uma quota que variou, nos últimos 3 anos, entre 17,5% e 18,4%. A Dinamarca tem ocupado a 2<sup>a</sup> posição, situação que poderá estar associada ao facto de, a partir de 2000, ter sido aberta uma ligação terrestre entre as cidades de Malmö e Copenhaga, no estreito de Oresund, fomentando assim o relacionamento económico entre os dois países.

Nas posições seguintes encontram-se a Noruega, o Reino Unido e a Finlândia. Desses 5 países, apenas as quotas da Alemanha e da Noruega têm vindo a aumentar consistentemente.

Embora não se encontrem entre os 10 primeiros fornecedores, os países de Leste, Polónia e Rússia, vêm assumindo posições interessantes.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	17,5	1 <sup>a</sup>	17,9	1 <sup>a</sup>	18,4	1 <sup>a</sup>
Dinamarca	8,9	2 <sup>a</sup>	9,6	2 <sup>a</sup>	9,2	2 <sup>a</sup>
Noruega	7,8	3 <sup>a</sup>	8,1	3 <sup>a</sup>	8,2	3 <sup>a</sup>
Reino Unido	6,6	4 <sup>a</sup>	6,4	4 <sup>a</sup>	6,8	4 <sup>a</sup>
Finlândia	5,8	6 <sup>a</sup>	5,8	6 <sup>a</sup>	6,1	5 <sup>a</sup>
Portugal	0,32	32 <sup>a</sup>	0,35	32 <sup>a</sup>	0,44	27 <sup>a</sup>

Fonte: WTA

Portugal continua a desempenhar um papel pouco relevante enquanto parceiro comercial da Suécia, tendo sido melhor a sua participação como cliente do que como fornecedor, ao longo do período.

Quanto aos principais produtos transaccionados, é de assinalar que a composição das exportações suecas variou bastante desde a 2<sup>a</sup> Guerra Mundial, tendo passado de, maioritariamente, matérias-primas e produtos semi-manufacturados para produtos com alto valor acrescentado, tais como maquinaria e equipamentos de transporte, em resultado do desenvolvimento da sua indústria de tecnologia de ponta.

Em 2007, as duas principais posições foram ocupadas pelas máquinas e aparelhos mecânicos e pelos veículos de transporte terrestre (não ferroviário). Próximos, em termos de peso no total exportado, encontram-se os produtos de metais comuns e os equipamentos eléctricos. Estes quatro grupos de produtos, conjuntamente, representaram, nesse ano, cerca de 56% do total vendido internacionalmente pela Suécia.

Na composição das importações, a maquinaria mecânica e a eléctrica ocuparam, em 2007, os dois lugares cimeiros, tendo representado, conjuntamente com os veículos de transporte terrestre (não ferroviário), cerca de 38% do total das compras ao exterior.

Aliás, este último grupo de produtos e os dois que se lhe seguem (combustíveis e metais comuns) detêm a mesma importância no fluxo dos bens importados.

De salientar, ainda, a diversificação e equilíbrio da estrutura do comércio internacional da Suécia, nas suas duas vertentes.

#### Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	17,6	Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	14,9
Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres	13,8	Máquinas e aparelhos eléctricos e suas partes	12,1
Metais comuns e suas obras	12,2	Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres	11,2
Máquinas e aparelhos eléctricos e suas partes	12,1	Combustíveis minerais	11,2
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	6,4	Metais comuns e suas obras	11,2

Fonte: WTA

### 2.3. Investimento

A Suécia é um país que tem apostado forte na sua presença em mercados externos a partir de 2003, apresentando um investimento bruto acumulado próximo dos 105 mil milhões USD, no período 2002-2006. Este valor situa-se 40% acima do montante equivalente aplicado por estrangeiros no mercado sueco durante o mesmo período, já incluindo o valor excepcional de IDE ocorrido em 2006, e apesar de ser um país que atrai, regularmente, fluxos consideráveis de investimento exterior.

Assim, é natural que seja em 2006 que a Suécia regista a sua melhor posição no *ranking* mundial de países receptores de investimento directo estrangeiro, tendo-se situado no 12.º lugar, quando em anos anteriores oscilou à volta da 20ª posição.

Enquanto país emissor, encontra-se melhor colocado e de uma forma mais estável, sempre um pouco acima ou ligeiramente abaixo do 10.º lugar do respectivo *ranking* internacional.

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro na Suécia	12.160	4.985	11.463	10.169	27.231
Investimento da Suécia no estrangeiro	10.599	21.099	21.754	26.540	24.600
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	15 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>
Como emissor	13 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007



Segundo informação do Banco Central da Suécia, nos grupos dos principais países investidores no mercado e de destino do investimento sueco no exterior surgem os EUA, o Reino Unido, a Holanda e a Finlândia. No entanto, este último país ocupa melhor posição como destino do investimento sueco no exterior e o Reino Unido ao nível do investimento estrangeiro na Suécia.

Os principais sectores em que tem incidido o interesse dos investidores estrangeiros no mercado vêm sendo o químico e farmacêutico, a engenharia, os outros serviços e a electricidade, gás e água.

Em termos de investimento da Suécia no exterior, os principais sectores escolhidos têm sido a engenharia, os outros serviços, a actividade bancária e o sector químico e farmacêutico.

## 2.4. Turismo

De acordo com o *World Tourism Barometer* (2007), a indústria turística sueca tem vindo a crescer no último decénio, recebendo mais visitantes por habitante nos últimos anos do que a média dos países da União Europeia.

Não obstante o referido, o turismo na Suécia continua a ser uma actividade económica com pouco peso na riqueza gerada pelo país.

Em 2006, o país bateu o recorde de 5,6 milhões de dormidas em estabelecimentos hoteleiros e similares, valor nunca antes atingido, apesar da excessiva dependência dos mercados europeus, os quais representaram, no ano em análise, uma quota de 76%.

Dos vários mercados de origem das dormidas registadas na Suécia, em 2006, destacam-se os seguintes: Noruega (15,7%), Alemanha (12,9%), Reino Unido (10,1%), EUA (7,2%), Dinamarca (7,0%) e Finlândia (5,3%).

Ao nível das receitas turísticas, é de registar que a Suécia arrecadou, em 2006, cerca de 10,4 mil milhões de USD, representando um crescimento de 21,6% relativamente a 2005.

### Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	4.868	4.833	5.061	5.382	5.606
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	5.671	6.548	7.686	8.580	10.437

Fontes: WTO - World Tourism Organization  
NUTEK - Swedish Agency for Economic and Regional Growth

Nota: (a) Inclui, apenas, estabelecimentos hoteleiros e similares.

Os principais destinos dos residentes na Suécia são os países europeus. Em 2006, foram efectuadas pelos turistas suecos 12,5 milhões de viagens, das quais 2,5 milhões foram viagens de negócios (20%) e 10 milhões viagens de lazer (80%).

No que respeita às viagens de negócios, os suecos preferiram, sobretudo, a Alemanha (17,2%), a Dinamarca (12,6%), o Reino Unido (10,2%), a Noruega (10,2%) e a Finlândia (7,1%).

Quanto às viagens de lazer, registaram-se, fundamentalmente, para a Finlândia (15,6%), Dinamarca (12,1%), Espanha (9,5%), Alemanha (7,5%) e Noruega (7,3%).

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

A Suécia passou a ocupar, desde 2005, a 11ª posição como cliente de Portugal (descendo um lugar), tendo a respectiva quota de mercado, em 2007, sido de 1,23%, inferior à registada em 2003.

Enquanto fornecedor e no período considerado, a posição da Suécia tem-se mantido entre o 14.º e o 13.º lugares no respectivo *ranking* global de países, com excepção do ano de 2006. A quota das compras portuguesas a esse mercado é instável e apresenta tendência de redução (1,12% em 2007).

No contexto da UE27, a posição da Suécia no *ranking* deste grupo de países melhora, tendo ocupado, em 2007, o 8.º lugar como cliente e fornecedor.

#### Importância da Suécia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	10ª	10ª	11ª	11ª	11ª
	%	1,33	1,13	1,13	1,13	1,23
Como fornecedor	Posição	14ª	13ª	14ª	17ª	14ª
	%	1,17	1,27	1,15	0,96	1,12

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Valores declarados

As expedições de produtos portugueses para a Suécia demonstram uma tendência de crescimento nos últimos cinco anos (5,2%), pese embora o comportamento desfavorável de 2004 e 2005.

Nos valores das chegadas provenientes da Suécia, a aumentarem a um ritmo superior ao das expedições, verificaram-se movimentos oscilatórios, com o ano de 2007 a atingir, de forma destacada, o montante mais alto do período.

O saldo da balança comercial entre os dois países, que até 1997 era favorável a Portugal, apresenta, a partir daí, um valor negativo, que se agravou até 2004 e melhorou seguidamente. A subida do *deficit* em 2007 está relacionada com a situação particular ocorrida nas chegadas.

Este desequilíbrio resulta da alteração das características do relacionamento existente nas trocas comerciais entre os dois países nos últimos anos, na medida em que se tem vindo a registar um desempenho menos favorável de alguns sectores, nomeadamente o vestuário e o calçado, face ao que acontecia anteriormente.

Não obstante o referido, o peso dos sectores tradicionais nas vendas portuguesas para este mercado ainda é relevante, com o vestuário, as matérias têxteis e o calçado a representarem, em conjunto, cerca de 26% do total em 2007.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. <sup>a</sup> %
Expedições	374.097	335.144	334.417	380.538	447.682	5,2
Chegadas	489.511	584.422	545.946	491.262	616.009	7,0
Saldo	-115.413	-249.279	-211.529	-110.724	-168.328	--
Coef. Cobertura (%)	76,4	57,3	61,3	77,5	72,7	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

Valores declarados

Avaliadas em termos de grupos de produtos, as principais expedições portuguesas para a Suécia foram constituídas, em 2007, por: minerais e minérios (25,8% do total); vestuário (13,9%); máquinas e aparelhos (10,3%); matérias têxteis (8,3%); pastas celulósicas e papel (7,2%); veículos e outro material de transporte (6,1%). Estes seis grupos de produtos representaram, em conjunto, mais de 70% do valor global das vendas ao mercado.

A evolução nos últimos cinco anos fica marcada por um fenómeno de concentração das expedições, devido ao enorme crescimento do grupo dos minerais e minérios (quase que quintuplicou o valor), ao aumento, bem mais moderado, das pastas celulósicas e à estagnação ou retrocesso de todos os restantes grupos de produtos.

Detalhando a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), surgem em primeiro lugar os minérios de cobre e seus concentrados (NC 2603, com 21,5% do total de 2007), os assentos para diversos fins (NC 9401) e as pastas químicas de madeira (NC 4703), com, respectivamente, 10,7% e 5,7%.

#### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Minerais e minérios	23.550	6,30	67.727	17,80	115.542	25,81
Vestuário	74.103	19,81	58.881	15,47	62.198	13,89
Máquinas e aparelhos	37.112	9,92	32.416	8,52	46.083	10,29
Matérias têxteis	39.765	10,63	32.732	8,60	37.072	8,28
Pastas celulósicas e papel	12.196	3,26	18.954	4,98	32.036	7,16
Veículos e outro material de transporte	31.797	8,50	49.243	12,94	27.076	6,05
Calçado	31.780	8,50	17.568	4,62	17.813	3,98
Produtos alimentares	13.589	3,63	14.924	3,92	16.360	3,65
Metais comuns	15.410	4,12	14.407	3,79	11.672	2,61
Plásticos e borracha	6.399	1,71	5.404	1,42	8.712	1,95
Produtos químicos	9.741	2,60	6.930	1,82	6.959	1,55
Madeira e cortiça	5.886	1,57	3.565	0,94	4.069	0,91
Instrumentos de óptica e precisão	2.397	0,64	2.931	0,77	3.498	0,78
Produtos agrícolas	1.079	0,29	2.014	0,53	2.744	0,61
Peles e couros	395	0,11	247	0,06	335	0,07
Combustíveis minerais	120	0,03	3.945	1,04	29	0,01
Outros produtos	68.778	18,39	48.650	12,78	55.484	12,39
<b>Total</b>	<b>374.097</b>	<b>100,00</b>	<b>380.538</b>	<b>100,00</b>	<b>447.682</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados

No que diz respeito às compras portuguesas à Suécia, os principais grupos de produtos, em 2007, foram as máquinas e aparelhos (30,8% do total), seguindo-se os produtos agrícolas (19,8%), os veículos e outro material de transporte (12,9%), os produtos químicos (8,5%), as pastas celulósicas e papel (7,2%) e os metais comuns (6,7%). Estes grupos de produtos representaram, em conjunto, mais de 80% do valor global das compras a esse mercado.

Numa desagregação a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada, a liderança cabe aos peixes secos, salgados ou em salmoura e farinhas, pó e “pellets” de peixe (NC 0305) com 14,5% do total, em 2007. Nas posições seguintes surgem os suportes para gravação de som (NC 8523, com 6,5%), os aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios e videofones (NC 8517, com 5,1%) e os medicamentos (NC 3004, com 4,2%).

### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Máquinas e aparelhos	177.863	36,33	168.624	34,32	184.706	30,77
Produtos agrícolas	32.924	6,73	47.687	9,71	118.778	19,79
Veículos e outro material de transporte	51.459	10,51	64.253	13,08	77.549	12,92
Produtos químicos	34.648	7,08	49.060	9,99	51.142	8,52
Pastas celulósicas e papel	58.966	12,05	59.117	12,03	43.203	7,20
Metais comuns	24.977	5,10	33.598	6,84	40.426	6,73
Peles e couros	17.538	3,58	12.942	2,63	15.736	2,62
Plásticos e borracha	10.304	2,10	13.165	2,68	15.463	2,58
Instrumentos de óptica e precisão	8.951	1,83	7.169	1,46	13.036	2,17
Madeira e cortiça	10.749	2,20	10.795	2,20	9.779	1,63
Matérias têxteis	16.182	3,31	10.033	2,04	7.734	1,29
Combustíveis minerais	29.160	5,96	778	0,16	6.987	1,16
Produtos alimentares	3.226	0,66	3.374	0,69	5.563	0,93
Vestuário	2.514	0,51	4.492	0,91	5.189	0,86
Minerais e minérios	2.555	0,52	1.103	0,22	466	0,08
Calçado	161	0,03	164	0,03	164	0,03
Outros produtos	7.331	1,50	4.909	1,00	4.333	0,72
<b>Total</b>	<b>489.511</b>	<b>100,00</b>	<b>491.262</b>	<b>100,00</b>	<b>600.255</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados, corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2007, entre este total e a balança comercial.

### 3.2. Investimento

Os dados publicados pelo Banco de Portugal permitem concluir que a Suécia é muito mais importante enquanto investidor em Portugal, do que em termos de destino do Investimento Directo Português no Exterior (IDPE).

No *ranking* de países do Investimento Directo Estrangeiro em Portugal (IDE), a Suécia ocupou o 11.º lugar em 2007, enquanto que como destino de IDPE se situou na 60ª posição. Comparativamente com 2003, verificou-se, em 2007, uma melhoria de 5 e 6 posições, respectivamente, ao nível de IDE e IDPE.

### Importância da Suécia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Portugal como receptor (IDE)	Posição	16 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>
	%	0,5	0,6	0,8	1,9	1,9
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	66 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	55 <sup>a</sup>	68 <sup>a</sup>	60 <sup>a</sup>
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

As aplicações de capital sueco em Portugal apresentam características voláteis no período em causa, com o indicador do investimento líquido sempre negativo e registando valores substanciais nos dois últimos anos. Se é verdade que os fluxos de investimento aumentaram, consideravelmente, em 2006 e 2007, estes foram acompanhados por montantes de desinvestimento a crescerem a um ritmo bem superior.

### Investimento Directo da Suécia em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	159.581	155.552	215.855	635.192	565.954
Desinvestimento	222.426	283.637	221.748	946.679	769.965
Investimento líquido	-65.845	-128.085	-5.893	-311.487	-204.011

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

Os dados confirmam que a Suécia não é um destino privilegiado do investimento português no estrangeiro. No entanto, o *stock* de investimento é positivo, apesar dos movimentos oscilatórios, e houve uma resultante de crescimento no período 2003-2007.

### Investimento Directo de Portugal na Suécia

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento bruto	91	1.391	820	504	1.153
Desinvestimento	105	208	--	739	828
Investimento líquido	-14	1.183	820	-235	325

Fonte: BdP

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2008

### 3.3. Turismo

A expressão do turismo sueco em Portugal é reduzida, qualquer que seja o indicador que se considere, tendo vindo a decrescer consistentemente desde 2004, ano que, aliás, se apresenta excepcional no período em análise.

A pior evolução regista-se nas dormidas, acompanhando a diminuição da estadia média (de 5,1 noites em 2003, para 4,6 noites em 2007). No entanto, os residentes na Suécia que procuraram o destino Portugal durante este período originaram receitas turísticas mais elevadas, com especial destaque para o ano de 2007 – aumento de 12,1% face a 2003.

#### Turismo da Suécia em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. <sup>a</sup> %
Hóspedes <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	112	129	121	116	110	-0,1
% do total <sup>c</sup>	2,0	2,2	2,0	1,8	1,6	
Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	578	629	591	553	511	-2,8
% do total <sup>c</sup>	2,5	2,7	2,5	2,2	1,9	
Receitas <sup>d</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	80.311	98.795	89.248	87.555	90.042	3,6
% do total <sup>c</sup>	1,4	1,6	1,4	1,3	1,2	

Fontes: INE; BdP

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Não inclui as receitas de transporte

No que respeita à distribuição regional, em 2006, os Açores foi o principal destino do mercado sueco, com uma quota de 25,8% das dormidas, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (24,8%), Algarve (24,5%) e Madeira (21,3%).

## 4. Relações Internacionais e Regionais

O Reino da Suécia é membro da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Este país integra a Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, a Suécia pertence ao Conselho dos Estados do Mar Báltico e à União Europeia (UE).

O Conselho dos Estados do Mar Báltico foi criado em 1992 no sentido de intensificar a cooperação entre os seus membros (Alemanha, Dinamarca, Estónia, Islândia, Finlândia, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Rússia e Suécia) nas áreas política, de integração económica e protecção ambiental.

A União Europeia é um espaço de integração económica que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, pessoas, serviços e capitais.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estádio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: Criação da União Económica e Monetária, adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum, cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26.02.2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 01.05.2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 01.01.2007.

Finalmente, a UE chegou recentemente a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13.12.2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor a 01.01.2009, após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 15 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta e Portugal (o Chipre e Malta desde 01.01.2008).



A adesão da Suécia à União Europeia ocorreu em 1 de Janeiro de 1995, tendo optado por não fazer parte dos países que adoptaram o Euro como moeda comum. O referendo de Setembro 2003 rejeitou a adopção do Euro como moeda a circular na Suécia, continuando a vigorar a coroa sueca.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

Como membro da União Europeia, a Suécia é parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum em relação a países terceiros.

O Mercado Único instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido derrubadas as fronteiras internas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocados em livre prática no território comunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio - Código Aduaneiro Comunitário - bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países exteriores à UE - Pauta Exterior Comum (PEC).

O regime de livre comércio com países terceiros não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Este encargo, consoante os produtos, pode traduzir-se numa taxa de 25% (taxa normal) aplicável à generalidade dos bens e serviços, 12% (taxa reduzida) que recai sobre os produtos alimentares e determinados serviços de hotelaria e 6% (taxa reduzida especial) que incide sobre os jornais, livros e eventos culturais.

Determinados produtos encontram-se, também, sujeitos ao pagamento de Impostos Especiais sobre o Consumo, como sejam o álcool, as bebidas alcoólicas, o tabaco, os produtos petrolíferos, os veículos automóveis e a energia eléctrica. No caso das bebidas alcoólicas, a taxa sobre o álcool é de 16,56 SEK/75 cl (22,08 SEK/litro entre 8,5 a 15% de teor alcoólico).

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado de União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos por cada Estado-membro.

O promotor externo encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, no sentido de uma maior liberalização do direito de estabelecimento e da livre circulação de capitais, embora apresentando particularidades.

À excepção de determinadas actividades, como sejam o transporte aéreo, marítimo, a indústria de defesa, a segurança e a defesa do Estado, nenhum outro sector se encontra vedado à iniciativa privada, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro.

Importa ainda referir que neste país existe o monopólio estatal da venda de produtos alcoólicos (via “Systembolaget” - [www.systembolaget.se](http://www.systembolaget.se)) e de produtos farmacêuticos ([www.apoteket.se](http://www.apoteket.se)). No entanto, as empresas privadas de vinhos e fármacos podem vender os seus produtos via importadores devidamente registados nos respectivos monopólios.

O Estado garante a segurança e a protecção dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas de capital nacional. O investidor goza do direito de transferência para o exterior do produto da sua liquidação e dos rendimentos legalmente obtidos, após o cumprimento de todas as obrigações fiscais a que está sujeito.

De modo geral, os projectos de investimentos na Suécia não se encontram sujeitos ao cumprimento de formalidades especiais, estando apenas submetidos a apresentação de uma declaração para efeitos meramente estatísticos, junto do Banco Central.

As empresas deverão, ainda, providenciar no sentido de completar os procedimentos em matéria de registo comercial junto do Departamento de Registo de Empresas (*Swedish Companies Registration Office* - [www.bolagsverket.se/in\\_english](http://www.bolagsverket.se/in_english)).

A Agência *Invest in Sweden* é o organismo governamental encarregue de promover o investimento estrangeiro, nomeadamente pela identificação de potenciais investidores e captação selectiva de projectos.

No tocante aos incentivos é de salientar a existência de programas de apoio para os projectos que: promovam as actividades de I&D e o desenvolvimento de sistemas energéticos mais eficientes; incrementem as exportações e o nível de emprego; e se destinem às zonas mais carenciadas do país.

Finalmente, de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e a Suécia a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Swedish Competition Act* – Relativo à concorrência.
- *Foreign Branch Offices Act (SFS 1992:160)* – Regula a actividade das empresas estrangeiras na Suécia.

O Site do Governo sueco disponibiliza um conjunto diversificado de documentos legais: *Swedish Legislation* – <http://www.sweden.gov.se/sb/d/2854>

#### Acordo Relevante

- *Resolução da Assembleia da República n.º 20/2003, de 11 de Março* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Suécia.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem consultar a Jurisnet – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

## 6. Informações Úteis

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora, no Inverno, e mais duas horas, no Verão. A diferença horária entre Portugal e a Suécia é de mais uma hora na Suécia durante todo o ano.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h30/9h00 às 16h00/17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

10h00 às 15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

9h30/10h00 às 18h00/19h00 (segunda-feira a sexta-feira)

9h30/10h00 às 16h00 (sábado e domingo - Inverno)

9h30/10h00 às 14h00/16h00 (sábado e domingo - Verão)

### Feridos 2008

#### Data Fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

6 de Janeiro – Dia de Reis

1 de Maio – Dia do Trabalhador

25 e 26 de Dezembro – Natal

#### Data Móvel:

Sexta-feira Santa

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Segunda-feira de Pentecostes

Solstício de Verão

Dia de Todos-os-Santos

### Corrente Eléctrica

230 Volts, 50 Hz

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

Embaixada da Suécia em Portugal

Rua Miguel Lupi, 12 - 2.º Dtº

1249-077 Lisboa – Portugal

Tel. e Fax: (+351) 213 942 260

E-mail: [emb.suecia.lis@mail.telepac.pt](mailto:emb.suecia.lis@mail.telepac.pt) | <http://www.swedenabroad.com/lisbon>

**aicep** Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sueca

Av. do Forte, 3 - 2.º

Caixa Postal 2002

2790-073 Carnaxide – Portugal

Tel.: (+351) 214 171 300 | Fax: (+351) 214 171 304

E-mail: [c.lusosueca@mail.telepac.pt](mailto:c.lusosueca@mail.telepac.pt)

Embaixada de Portugal na Suécia

Narvavägen 30 / 32 - 2.º

S-115 22 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 54 56 70 60 | Fax: (+46 8) 76 62 53 29

E-mail: [portugal@embassyportugal.se](mailto:portugal@embassyportugal.se) | <http://www.embassyportugal.se/>

**aicep** Portugal Global em Estocolmo

Business Development Agency

Narvavägen 30 - 2tr

S-115 22 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 50 65 21 00 | Fax: (+46 8) 50 65 21 05

E-mail: [aicep.stockholm@portugalglobal.pt](mailto:aicep.stockholm@portugalglobal.pt)

Exportrådet – Swedish Trade Council

Klarabergsviadukten, 70

Box 240

S-101 24 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 58 86 60 00 | Fax: (+46 8) 58 86 61 90

E-mail: [info@swedishtrade.se](mailto:info@swedishtrade.se) | <http://www.swedishtrade.com/> ou <http://www.tradewithsweden.com.com/>

ISA – Invest in Sweden Agency

World Trade Center

Box 90

Klarabergsviadukten, 70 B6

S-101 21 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 402 78 00 | Fax: (+46 8) 402 78 78

E-mail: [isa@isa.se](mailto:isa@isa.se) | <http://www.isa.se>

Nutec – Swedish Tourist Authority

Box 4044

S-102 61 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 681 91 00 | Fax: (+46 8) 19 68 26

E-mail: [nutec@nutec.se](mailto:nutec@nutec.se) | <http://www.nutec.se/sb/d/113>

Swedish Central Bank (Banco Central)

Brunkebergstorg 11

S-103 37 Stockholm – Sweden

Tel.: (+46 8) 787 00 00 | Fax: (+46 8) 21 05 31

<http://www.riksbank.com/>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Suécia

- Título: “Suécia – Evolução Recente do Sector do Calçado”  
Edição: 09/2006
- Título: “Suécia – Evolução Recente do Sector de Vinhos”  
Edição: 09/2006
- Título: “Suécia – Evolução Recente do Sector do Vestuário”  
Edição: 08/2006
- Título: “Suécia – Evolução Recente do Sector dos Materiais de Construção”  
Edição: 08/2006

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 11/2005
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 11/2005
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 10/2005
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005

- Título: “Acordo Cotonou: Cooperação ACP-CE / Acordo de Parceria”  
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”  
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 8.2. Endereços de Internet

- Invest in Sweden Agency  
[www.isa.se](http://www.isa.se)
- National Institute of Economic Research  
[www.konj.se/inenglish/inenglish.4.2f48d2f18732142c7fff4422.html](http://www.konj.se/inenglish/inenglish.4.2f48d2f18732142c7fff4422.html)
- Statistics Sweden  
[www.scb.se/default\\_2154.asp](http://www.scb.se/default_2154.asp)
- Swedish Agency for Economic and Regional Growth  
[www.nutek.se/sb/d/113](http://www.nutek.se/sb/d/113)
- Swedish Customs  
[www.tullverket.se/en](http://www.tullverket.se/en)



- Swedish Government  
[www.sweden.gov.se](http://www.sweden.gov.se)
- Swedish Standards Institute  
[www.sis.se/DefaultMain.aspx](http://www.sis.se/DefaultMain.aspx)
- Swedish Tax Agency  
[www.skatteverket.se/international/inenglish.4.3a2a542410ab40a421c80006827.html](http://www.skatteverket.se/international/inenglish.4.3a2a542410ab40a421c80006827.html)
- The Office Gateway to Sweden  
[www.sweden.se](http://www.sweden.se)
- The Swedish Consumer Agency  
[www.konsumentverket.se/mallar/en/startsidan.asp?lngCategoryId=646](http://www.konsumentverket.se/mallar/en/startsidan.asp?lngCategoryId=646)